

A Educação Estética no feminino: *contribuições da Arte cearense de Nice Firmeza*

Regiane Rodrigues Araújo ¹ 
Universidade Federal do Ceará

Francisco Jeovane do Nascimento ² 
Secretaria da Educação Básica do Ceará

Elisangela André da Silva Costa ³ 
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo: Defende-se a Educação Estética como possibilidade de uma educação da sensibilidade, considerando que a formação docente carece de práticas educativas pautadas na arte como ação mediadora. O estudo analisa as implicações da Educação Estética na formação de professores, tendo a arte e a sensibilidade da artista cearense Nice Firmeza como mediação didático-pedagógica. Trata-se de uma pesquisa-formação, pautada nos estudos de Lisita (2006) e na abordagem colaborativa de acordo com Ibiapina (2008), bem como da oralidade por meio das entrevistas. Os resultados expuseram uma seara de pesquisas e estudos pouco explorados na formação de professores; revelou a linguagem da arte como mediação didático-pedagógica para o debate em sala de aula. Considerou-se o contraponto ao utilitarismo competitivo e a meritocracia que a cada dia demarcam seus espaços na sociedade atual.

Palavras-chave: Educação Estética; Feminino; Arte; Nice Firmeza.

Aesthetic education for women: Nice Firmeza's Ceará Art Contributions

Abstract: *Aesthetic Education is defended as a possibility for an education in sensitivity, considering that teacher training lacks educational practices based on art as a mediating action. The study analyzes the implications of Aesthetic Education in teacher training, using the art and sensibility of the Ceará artist Nice Firmeza as didactic-pedagogical mediation. This is a research-in-training, based on the studies of Lisita (2006) and the collaborative approach according to Ibiapina (2008), as well as orality through interviews. The results exposed a field of research and studies little explored in teacher training; it revealed the language of art as didactic-pedagogical mediation for debate in the classroom. It was considered as a counterpoint to the competitive utilitarianism and meritocracy that are increasingly demarcating their space in today's society.*

¹ Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior e Educação Continuada. Graduada em Filosofia e Pedagogia Integrante da Linha de Pesquisa História e Educação Comparada (LHEC/UFC).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2445-6972>, e-mail: regiane.faced@gmail.com

² Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Especialista em Educação Matemática e Gestão Escolar. Licenciado em Matemática. Integrante do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB/PPGE/UECE).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9753-724X>, e-mail: jeonasc@hotmail.com

³ Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Gestão Escolar e Educação Biocêntrica. Graduada em Letras e Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Formação do Educador (GEPEFE/USP).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0074-1637>, e-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

Keywords: *Aesthetic Education; Feminine; Art; Nice Firmeza.*

Educación estética para mujeres: Contribuciones de Niza Firmeza al Arte de Ceará

Resumen: *La Educación Estética es defendida como posibilidad para una educación de la sensibilidad, considerando que la formación de profesores carece de prácticas educativas basadas en el arte como acción mediadora. El estudio analiza las implicaciones de la Educación Estética para la formación de profesores, utilizando el arte y la sensibilidad del artista cearense Nice Firmeza como mediación didáctico-pedagógica. Se trata de una investigación formativa basada en los estudios de Lisita (2006) y en el enfoque colaborativo de Ibiapina (2008), así como en entrevistas orales. Los resultados expusieron un campo de investigación y estudios poco explorado en la formación docente; reveló el lenguaje del arte como mediación didáctico-pedagógica para el debate en el aula. Se consideró un contrapunto al utilitarismo competitivo y a la meritocracia que cada día demarcan sus espacios en la sociedad actual.*

Palabras-clave: *Educación estética; Femenino; Arte; Niza Firmeza.*

1 INTRODUÇÃO

O estudo se propõe analisar as implicações da Educação Estética na formação de professores, tendo a arte e a sensibilidade da artista cearense Nice Firmeza como mediação didático-pedagógica. Além disso, o objetivo desta pesquisa consiste, também, em demonstrar o quão a formação docente carece de práticas educativas transdisciplinares, pautadas na educação da sensibilidade, em que a arte possa ser vista como direito e não como privilégio.

O presente estudo é oriundo do recorte de uma dissertação de mestrado, defendida junto a um programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública cearense.

No que concerne à problemática deste estudo, consideramos o fato de haver poucos espaços de debate entre a academia e a arte, voltados aos saberes estéticos, bem como à educação das sensibilidades, valorização dos artistas locais e da cultura da comunidade. Neste aspecto, a pesquisa-formação, utilizada neste estudo, abre espaço para o desenvolvimento de uma abordagem transdisciplinar, visto que nessa perspectiva propicia-se transitar entre as diversas áreas do conhecimento, constituindo-se uma forma de compreender os fenômenos educacionais nos contextos sociais e culturais.

Por que Nice Firmeza? A relação entre a obra da artista em foco – mulher que teve a vida marcada pela arte do bordado a mão, que hoje tem sua casa transformada em Museu é um ponto de partida para o debate sobre as seguintes questões:

- O local onde a Pesquisa foi realizada – A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, localizada na cidade de Redenção, foi o primeiro município brasileiro a abolir a escravatura, em 1883 (ARAÚJO et al., 2020). A referida cidade está encravada em uma região denominada Maciço de Baturité, distante da capital cearense, Fortaleza, aproximadamente 69 km. A Unilab caracteriza-se como um espaço multicultural, uma vez que recebe alunos oriundos de outras nações em que a língua portuguesa se constitui como idioma oficial, tais como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor Leste e São Tomé e Príncipe.

- A tradição das mulheres bordadeiras no Ceará estabelece um dos pontos de diálogo, como oportunidade de encontros e conversas, troca de experiências e saberes entre as alunas africanas e as brasileiras.

- As questões de vida e trabalho no universo feminino, da profissão magistério, dos Cursos de Licenciatura, na perspectiva transdisciplinar, multicultural.

- A realidade de bordar a vida com os fios e desafios da vida no mundo atual.

Optamos metodologicamente por esta categoria de pesquisa-formação, por acreditar que esse método nos auxilia na constituição de diferentes perspectivas investigativas fincadas em instrumentos colaborativos. Acreditamos que o conhecimento se constrói no grupo, onde o individual e o coletivo dialogam, por isto nos reportamos à Freire (2009) quando nos ensina que os homens se educam em comunhão, ou seja, a educação e o conhecimento são capazes de unir as pessoas em busca da concretude de um mesmo objetivo. Complementando, Maia e Vieira (2016, p. 71) enfatizam que “o trabalho docente e seus saberes são construídos de maneira coletiva, a partir da negociação de diversos grupos com o sujeito”.

Compreendemos que o trabalho docente pautado na Educação Estética supera os limites tecnocráticos da sala de aula, requerendo uma formação que contemple a mobilização de experiências de sensibilidades, capazes de viabilizarem a compreensão da realidade pessoal e social, tendo o diálogo como princípio fundante.

Ademais, “A arte, além de comunicar permite a expressão afetiva e criativa dos sujeitos e tem oportunizado cada vez mais processos inclusivos na sociedade” (DALLAZEM, 2021, p.3-4).

Araújo et al. (2020) explicitam que no Brasil registra-se um aumento de investigações científicas que versam sobre a dimensão ética e estética na formação docente, no início do século XXI. Contudo, a maior parte desses estudos é oriundo das regiões Sul e Sudeste do país, o que nos leva a atentar sobre a necessidade de estudos em outras regiões brasileiras, face às especificidades e peculiaridades inerentes aos aspectos geográficos, políticos, sociais e culturais de cada contexto.

2 NICE FIRMEZA E SUA TRAJETÓRIA EM ARTE

Maria de Castro Firmeza, mais conhecida por Nice Firmeza, é natural da cidade cearense de Aracati, nascida a 18 de julho de 1921, residindo nesta cidade até os doze anos

de idade, quando se mudou para a capital cearense, Fortaleza, em 1933. No citado período, ela já demonstrava aptidões e inclinação para as habilidades artísticas, principalmente na arte da pintura, visto que, havia aprendido tal ofício com uma freira salesiana. Nesse mesmo período houve o desestímulo no ensino das habilidades artísticas, ocasionado pela resistência de Nice às cópias, como afirma a artista em um relato biográfico:

Quando eu vim para cá, para Fortaleza, eu já pintava. Tinha aprendido com uma freira lá em Aracati. Ela era das salesianas. Irmã Margarida. Mas era cópia. Eu não gostava de cópia. Ela dava um cartão postal, mandava quadricular e desenhar. Eu fazia as minhas modificações. Um dia, ela mandou chamar a minha mãe e disse que não ia me ter mais como aluna, porque eu tinha um defeito visual. Que eu via uma coisa e fazia outra [...] (SOEIRO, 2011, p. 14).

A artista em destaque não se deteve apenas às linhas e às tintas. Foi além, transitou entre as cortinas do teatro, participando de algumas peças, em umas delas fez o papel principal, sob a personagem de “Dona Manuela”. Contudo, veio o que ela chamou de “primeira decepção da minha vida”, o impedimento de continuar trabalhando no teatro, tal coibição partiu da família, pois seu trabalho nos palcos não era remunerado.

De forma a partilhar suas experiências vivenciadas como artista, Nice Firmeza relata ter se inspirado no abstracionismo e surrealismo, configurando-se como uma experimentação temporária, constituída entre transições inerentes as fases da sua carreira.

Nice Firmeza dominava com maestria as artes da pintura e do bordado. A arte de Nice Firmeza tinha como instrumento de expressão o bordado feito à mão, em que o colorido das linhas dava a sensação de vivacidade. No que se refere ao bordado de Nice Firmeza ser elevado ao patamar de arte e não ficar somente na categoria de artesanato, destaca-se o fato da artista criar e não somente copiar. Dessa forma, a arte se diferencia da repetição, através da criação não só dos objetos, pois a arte também cria sensações e afetos.

A artista dedicou-se ao ofício, ensinando pintura e bordado para crianças e mulheres, rompendo paradigmas, e conseguindo ingressar na Sociedade Cearense de Artes Plásticas – SCAP, em 1950, sendo a primeira mulher a conseguir tal proeza.

Essa extraordinária mulher se destacou entre tantas artesãs existentes no Ceará, como as rendeiras e bordadeiras. O que chama a atenção nos trabalhos dela é o fato de a artista imprimir à arte no bordado à mão, o que se chama a “pintura em linha”.

A arte estava tão ligada à vida de Nice Firmeza que ela fez de sua residência um museu, mais conhecido por Minimuseu Firmeza, localizado no Mondubim, um bairro de Fortaleza. A casa também era ponto de encontro de artistas e intelectuais da cidade. Sua popularidade e contribuição para a cultura cearense rendeu, em 2012, um livro em sua homenagem cujo título é *Mãos que fazem história - a vida e a obra dos artesãos cearenses*. O livro foi produzido por um jornal local e pelas jornalistas Cristina Pioner e Germana Cabral.

Nice Firmeza estava à frente de seu tempo, se fizermos uma reflexão temporal, teremos a dimensão anacrônica. Ora, se hoje ainda há preconceitos no que diz respeito à participação ativa da mulher na sociedade, agora imaginemos nas décadas de 1950 e 1970, quando Nice Firmeza começou a se dedicar a arte.

A artista plástica também contribuiu para a visibilidade da mulher como artista, rompendo com preceitos culturais do papel feminino voltado para as representações do lar e da família. Nestes termos, Mayayo (2003, p. 210), atenta para a “hipervisibilidade da mulher como objeto da representação e sua invisibilidade persistente como sujeito criador”. Nice Firmeza, deu visibilidade e notoriedade à figura feminina nas artes plásticas, vindo a falecer em abril de 2013, aos 91 anos de idade, na cidade de Fortaleza-Ceará.

Observamos que o fio condutor da arte produzida por Nice Firmeza revela sua resistência às cópias e estereótipos figurativos, sendo esse o seu estímulo para posteriormente seguir desenhando, pintando e depois bordando. Sua irreverência e coragem têm consonância com o multiculturalismo encontrado na Unilab enquanto locus da pesquisa e, por essa razão, sua obra foi um instrumento de mediação pedagógica utilizado nos encontros de formação.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se enquadra na abordagem qualitativa, considerando a necessidade do aspecto dialógico acerca da Educação Estética na formação de professores, por intermédio do contato com um grupo de 17 estudantes da Licenciatura em Ciências da

Natureza na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

No tocante à Oralidade, Alberti (2013, p. 30), reforça o sentido e o valor da História Oral ao apontar que, “A entrevista de história oral permite também recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais”. Desse modo, a nossa opção metodológica pela História Oral respalda-se nas considerações da autora retrocitada.

A metodologia utilizada pode ser tratada como pesquisa-formação, uma vez que os seus percursos metodológicos objetivaram abordar a Educação Estética por meio da obra da artista cearense Nice Firmeza, com vistas a efetivação das práticas educativas, em contexto, bem como do movimento de circularidade das ideias que permeavam a vida e a formação de professores participantes da pesquisa.

A compreensão do fenômeno está situada na perspectiva do contexto das relações sociais em que estão inseridos e nas condições concretas em que os participantes vivenciaram suas experiências. Há, portanto, uma lógica dialética que indica uma atitude de construção e reconstrução de uma práxis pedagógica e tem a pesquisa como atividade formativa. Inicialmente, elegemos a pesquisa-ação educacional, que de acordo com Tripp (2005), é um estudo direcionado ao desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que eles possam utilizar suas investigações para a melhoria do processo de ensino, de forma que reverberem em aprendizagens para todos os participantes.

Em virtude deste tipo de pesquisa adotar princípios reflexivos, participativos, colaborativos, emancipatórios e críticos, incluímos ainda a perspectiva de Ibiapina (2008), quando acrescenta o termo colaborativa para marcar as direções emancipatórias, a partir da década de 1980:

A pesquisa-ação desenvolvida com o propósito de transformar as escolas e comunidades críticas de professores, que problematizam, pensam e reformulam práticas, tendo em vista a emancipação profissional, a partir de três condições básicas: o estudo é desencadeado a partir de determinada prática social susceptível de melhoria; é realizado levando-se em consideração a espiral de planejamento, ação, observação, reflexão, nova ação, é desenvolvido preferencialmente de forma colaborativa (IBIAPINA, 2008, p. 9).

Há uma centralidade na colaboração quando se trata dessa modalidade de pesquisa, pois os espaços de colaboração favorecem aos processos reflexivos. Dessa forma, concordamos com Ibiapina e Ferreira (2005) quando explicam que esta alternativa teórica e metodológica se propõe a formar para além da cultura de elaboração técnica, se constituindo uma possibilidade de emancipação, produção de conhecimento e de desenvolvimento profissional docente.

O contato com as pesquisas dos autores que fundamentam o Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores – GEPEFE, liderado pela Professora Selma Garrido Pimenta, serviram de indicativos para que a nossa pesquisa encontrasse o seu lugar no debate do campo da formação de professores. Tais estudos, utilizam a designação de pesquisa-formação, que incorporam características da pesquisa-ação crítico colaborativa, se debruçando sobre o campo da Didática e formação de professores. Lisita (2006, p. 159) trabalha esta modalidade e dessa forma explicita:

Julgo pertinente afirmar que esta pesquisa-formação significou uma abertura de diálogo para se compreender as necessidades da prática de ensinar em relação à formação docente se aproximarem das práticas cotidianas do ensinar das escolas e nas salas de aula. Razão pela qual justifico o meu interesse em continuar investigando alternativas formativas que se propõem a trabalhar nessa direção.

Nesse aspecto, a pesquisa-formação vem se constituindo como modalidade investigativo-formativa que busca a promoção do diálogo na trajetória de pesquisa, objetivando a produção de conhecimentos coletivos, propiciando aprendizagens mútuas para todos os envolvidos.

Foram realizados três encontros divididos em temas que incidiam sobre a formação estética dos professores, como um direito formativo: a mandalas, flores e sua simbologia; a estética das composições interdisciplinares e confraternizar os aspectos exteriores à Pesquisa-formação. O objetivo desses encontros foi compreender os processos formativos que incluem a dimensão estética da prática docente e educativa nos cursos de licenciatura.

A pesquisa-formação como decidimos designar, perfazia um tecido de simultâneas atividades que eram vivenciadas e debatidas de maneira colaborativa, o que incluía trocas de experiências, histórias e memórias, informações em vídeos-formação e exposições diárias e

ainda, as rodas de conversa, música, dança, confecção de trabalhos artísticos e fotografias. Tudo isso em torno da arte de Nice Firmeza como mediação didático-pedagógica para o estudo da Educação Estética na formação de professores.

Em relação aos participantes do estudo, estes cursavam a disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza na Unilab, em que a proximidade com a docente titular de sala nos propiciou a realização dos momentos formativos. Uma peculiaridade inerente ao grupo remete ao fato de ter a participação de mulheres de diferentes nacionalidades, uma vez que a Unilab recebe alunos de outros países, tais como Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Timor Leste, São Tomé e Príncipe, dentre outros.

Foram utilizados nomes fictícios na identificação das participantes da pesquisa, em adequação as questões éticas, o qual ressalta-se que o presente estudo teve como foco a apreensão e sistematização de conhecimentos que permeiam a temática, atentando para o fato de não provocar danos físicos e/ou materiais aos participantes da investigação, em consonância com as orientações expostas por Severino (2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentamos a análise dos dados produzidos durante os Encontros formativos: A arte e a estética em Nice Firmeza como elemento de mediação didático-pedagógica.

4.1. Encontro I – A mandala e sua simbologia

Com o objetivo de discutir as questões ligadas à estética na formação docente, a partir da arte de Nice Firmeza, o Encontro privilegiou o estudo da obra da artista e o contato com as suas produções.

Iniciamos o encontro com a exposição de um vídeo sobre mandalas possibilitando, assim, o contato com o traçado de cores através de atividades interativas. O trabalho com mandalas abrange o significado e o sentido que vai desde a forma circular até o ponto central,

ao redor do qual o movimento se desenvolve, criando uma visualização que fala da integração entre o campo individual e o universo.

Após esse primeiro momento, trouxemos para a continuação do debate o vídeo da professora Terezinha Rios: “Educação para quê?”, o mesmo nos chama a atenção para o trabalho do professor na sua dimensão educativa de humanização, conforme relatou uma das participantes:

O trabalho que se faz bem traz consigo a cidadania, liberdade e companhia, ou seja, todo professor deve conhecer o aluno, e não somente ser uma “máquina de jogar conteúdo para os alunos”, o professor deve ser sensível e ao mesmo tempo compreensível para com seus alunos, para que dessa forma, seja competente em seus ensinamentos. O professor tem que se construir plantando coisas boas em seus alunos, para que no futuro possa semear bons frutos, fazendo a diferença na vida dos alunos (JULLANA).

Ao ressaltar que a felicidade do ser humano só se completa no coletivo, relaciona a sala de aula e o trabalho do professor como “com andar junto” e lutar pelos objetivos do grupo. Assim, o sentido de humanização vai ao encontro do significado de coletividade, e ao mesmo tempo de estar junto. Neste sentido, colocamos a defesa da Educação Estética como necessária à formação de professores, no sentido de promover a autoformação, além disso, defende-se ainda, o direito à educação da sensibilidade mediatizada pela arte, pelo estético e pela subjetividade, em que

O desenvolvimento da sensibilidade possibilita às pessoas o despertar para uma melhor aplicação do conhecimento em suas vivências. Surge uma visão de mundo mais ampla e diversa, capaz de suscitar ideias que, organicamente, organizarão o olhar (GOMES; CARVALHO, 2020, p. 8).

O debate sobre cores e formas a partir do vídeo de animação das mandalas e da produção de Nice Firmeza, intencionou promover uma reflexão sobre a prática docente e o colorido que decorre da Educação Estética no trabalho do professor. Usando a metáfora das cores, a aula “colorida” poderia ser uma aula bem planejada, desenvolvida com entusiasmo e de forma colaborativa, conforme evidenciam Osinski e Cunha (2020).

Vendo a escola como espaço de trabalho do professor, a Educação Estética pode trazer uma reflexão sobre a função da escola e do educador, pois, o espaço escolar é o lugar

onde se efetiva a partilha e o diálogo, no desafio da convivência e da sensibilidade (VASCONCELOS; DEVECHI, 2018). Assim, o colorido das mandalas e das demais produções de Nice Firmeza potencializam o ensinamento sobre formas e cores, no intuito de embelezar a prática pedagógica.

A obra de Nice Firmeza suscita aos educadores a dimensão estética dos seus saberes e fazeres. Já a mandala levanta o sentimento de pertença a um grupo de formação e de profissão:

A vibração manifestada de uma mandala é a sua comunicação, e esta se expressa por meio da sua estrutura numérica e de seus elementos estéticos: linhas, formas, figuras e cores. Após todos estes estudos das mandalas fomos então construir mandalas. As pesquisadoras pediram que cada grupo escolhesse um símbolo que nos representasse, então escolhemos as estrelas, que são necessárias para enxergarmos a beleza da noite (CAMILA).

O professor por ser um intelectual e ter que enxergar o que os outros não veem, ele tem que ser sensível e, demonstrar sua sensibilidade, seus sentimentos, buscar entender e compreender os que o cerca. Assim, ele pode interagir no mundo em que vive (BEATRIZ).

Acreditamos que a arte de Nice Firmeza se insere também em uma estética familiar, pois sua arte estava presente na casa, nos mais diferentes espaços da sua vida, nos jardins, alpendres e paredes. Richter (2008, p. 59) aborda sobre a interculturalidade e a estética familiar de mulheres com seus trabalhos manuais e que “produziam para fazer da casa um ambiente muito especial”.

Expostas nas paredes da sala de aula onde aconteciam os Encontros de Formação, as mandalas de autoria da artista em destaque mostravam para o grupo o sentimento de afeto, carinho e amizade, o qual algumas alunas expuseram o seguinte:

A professora entregou uma mandala de Nice Firmeza para cada discente e cada uma teve a oportunidade de interpretá-la, segundo a aprendizagem obtida no vídeo anterior. Esse momento foi muito importante, pois podemos usar nossa sensibilidade para interpretação da mandala, uma vez que a mesma possuía diferentes cores e formas. Observando as mandalas na parede da sala podemos contemplar tamanha beleza e vislumbrar a importância da Educação Estética no trabalho docente (ISABEL).

É um processo que todos nós temos que participar, trazendo para a sala de aula toda a beleza que aprendemos e que devemos repassar para os nossos alunos, no futuro, quando estivermos em sala de aula, as obras expostas na parede revelam a sensibilidade e a beleza, que podem se fazer presentes na ação docente (ANA).

O posicionamento das alunas a respeito das mandalas de Nice Firmeza e das aprendizagens que podem surgir a partir da reflexão sobre elas pode ser dividido em quatro segmentos de ensinamentos: para os conhecimentos pedagógicos, para os elementos de valorização da arte e da cultura, para o desenvolvimento humano e para a reflexão sobre a educação como processo contínuo. Além dessa questão o bordado de Nice Firmeza, como o de muitas outras mulheres cearenses, é considerado uma fonte de renda, podendo ser incluído na categoria: trabalho. Há também, o entendimento de que o homem desenvolve sua prática educativa e social por meio da efetivação do seu trabalho.

Para Gomes e Carvalho (2020, p. 8) “a subjetividade potencializada permite viver com arte e sentir a partir do que o estritamente racional não permite, ou seja, que pulsa em cada pessoa pela sensibilidade e pelo estado de liberdade vivido”. Desse modo, o trabalho – quando pautado na práxis educativa – nos oferece meios pelos quais podemos refletir sobre a condição humana e suas formas de sobrevivência.

O fato de a pesquisa-formação ter explorado a ideia da importância da Educação Estética enquanto direito do futuro professor em processo de formação, e para tanto, partir da arte de Nice Firmeza e sua obra, suscitou nas participantes da pesquisa uma espécie de admiração pedagógica pela artista, como podemos observar em seus registros: Os “conhecimentos pedagógicos” aprendidos com as mandalas da artista Nice Firmeza foram “Não copiar: sair do comodismo e aventurar-se. Sensibilidade: ter em vista a sala de aula como um ambiente de vivências (JULLANA). Podem aprender muito, é uma forma de organizar um conteúdo a ser ministrado, os conceitos, as cores, enfim, é uma forma de organização (MARIA).

A necessidade de superar as velhas formas de organização da sala de aula e das posturas tradicionais é transformada em aspiração pela possibilidade de inovação do contexto escolar. Para complementar esta questão, Domingues (2015, p. 155) afirma que a escola precisa ser reconhecida como lugar de construção de saberes e de conhecimentos:

[...] a necessidade de a escola ser reconhecida como um espaço de construção de saberes de professores e alunos, porque uma característica das ações de formação é saber situá-las no tempo e no espaço, mediadas por professores, coordenadores e alunos como sujeitos da elaboração e implementação dos seus projetos de desenvolvimento.

A autora aponta para o trabalho coletivo para viabilizar projetos de mudança e inovação em que a sala de aula, a escola e seus modelos de educação possam ser pensados e implementados dentro de uma dimensão esteticamente elaborada, que contemple a sensibilidade de educar coletivamente.

No que diz respeito aos elementos de valorização da arte e da cultura, foi possível ver as mandalas de Nice Firmeza como elemento de reflexão, fez parte das aprendizagens trazidas pelos debates, leituras e vivências trabalhadas, ficaram assim registradas:

O outro elemento é exatamente o destaque dado a arte. Esta é outra aprendizagem que pode ter a partir da experiência de Nice Firmeza de que a arte e a dedicação podem não somente construir conhecimento técnico ou conteúdos formais, mas a arte também pode projetar todo o talento de uma pessoa (BRUNA).

Os professores poderiam aprender com as mandalas de Nice Firmeza por meio da arte, da cultura, olhando o seu espaço interior como um espaço do meio ambiente, valorizar a arte e a cultura do seu aluno e avaliar carinhosamente as atitudes dos seus alunos (ANA).

A simbologia das mandalas de Nice Firmeza deixa transparecer a valorização da arte e da cultura cearense. Gomes e Carvalho (2020, p. 9), afirmam que “a arte permite que a sensibilidade e a imaginação sejam exploradas”. Acreditamos que a artista consegue passar tais sentimentos por conta da identificação com as formas circulares, estelares, de coração entre outras e pelas cores vibrantes e variadas, que se confundem com o desejo de superação de limites.

Em relação ao desenvolvimento humano e o inacabamento, o grupo reconhece ainda, que as mandalas de Nice Firmeza ensinam sobre a delicadeza e a paixão pelo trabalho, sentimento e sensibilidade para trabalhar com pessoas, assim como a criatividade como expressão autônoma do sentimento da visão do mundo de cada pessoa. Ensinam ainda que nada deve ser pronto, que devemos lutar por aquilo que acreditamos. Outro achado que se destaca como aprendizagem nas mandalas de Nice Firmeza é a resistência. Resistência às cópias, aos modelos já tradicionalmente reconhecidos. E assim, mais uma vez a criatividade é uma questão importante. O colorido na arte de Nice Firmeza também pode inspirar novas aprendizagens porque o colorido dava sensação e vivacidade.

Trazendo estas percepções para a vida e o trabalho do educador, lembramos dos escritos de Schlindwein (2004, p. 59):

O espaço escolar é privilegiado para o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de um espaço no qual a criança pode e deve manifestar e desenvolver suas habilidades, descobrir novas possibilidades, enfim exercitar diferentes linguagens.

Complementando a ideia do autor, é bom lembrar que o desenvolvimento de habilidades se estende a todas as idades e assim, aconteceu o processo de identificação das alunas da Unilab com a artista cearense. A arte de Nice Firmeza reforça a ideia do homem como sujeito inacabado em suas múltiplas habilidades cognitivas e a necessidade da Educação Estética no fazer docente.

4.2. Encontro II – A estética das composições interdisciplinares

A pesquisa-formação, situada no cotidiano recebe a influência do meio em que está inserida. Com a notícia do falecimento da mãe de uma das alunas participantes do grupo de pesquisa, resolvemos iniciar o encontro com o seguinte texto de Monteiro Lobato:

(Emília) – A vida, Senhor Visconde, É um pisca-pisca. A gente nasce, isto é, começa a piscar. Quem para de piscar chegou ao fim, morreu. Piscar é abrir e fechar os olhos- viver é isso. É um dorme e acorda, dorme e acorda, até que dorme e não acorda mais [...] A vida da gente neste mundo, senhor Sabugo, é isso. Um rosário de piscados. Cada pisco é um dia. Pisca e mama, pisca e brinca, pisca e estuda, pisca e ama, pisca e cria filhos, pisca e geme os reumatismos, e por fim pisca pela última vez e morre. – E depois que morre? - perguntou o Visconde. – Depois que morre, vira hipótese. É ou não é? (MONTEIRO LOBATO, EM “MEMÓRIAS DE EMÍLIA”, 1936).

A partir desse texto uma das alunas participantes da pesquisa nos trouxe a reflexão sobre esse momento que compõe o ciclo da vida:

Esse primeiro momento para mim foi de muitas emoções. A mãe de uma de nossas colegas faleceu e houve um momento de reflexão para todos, através do trecho de um livro de Monteiro Lobato “Memórias de Emília”. Extremamente interessante, pois tentei me colocar no lugar da professora e pensar o que eu faria

na sala de aula em que um familiar de um aluno falecesse. Concluí que esse momento pode ser conversado, refletido (ALICE).

Com a roda de conversa debatemos sobre a vida e sua brevidade. A parte do texto em que diz: “depois vira hipótese”, foi interpretado como a lembrança, que fica da pessoa que partiu, na possibilidade da sua presença permanecer no imaginário, em diferentes situações.

Nas grandes alegrias ou nas tristezas e dificuldades, seria diferente se aquela pessoa que se foi não tivesse partido. González Rey (2003, p. 127) pondera que “Qualquer experiência humana é constituída por diferentes esferas da experiência, determinam em sua integração o sentido subjetivo da atividade atual desenvolvida pelo sujeito”. Dessa forma, ao buscar trazer a concretude do cotidiano dos alunos para uma vivência transdisciplinar precisa considerar a complexidade do fenômeno a ser analisado.

É a roda da vida, do nascimento até a morte, quem indica a possibilidade de um diálogo transdisciplinar desta reflexão em interlocução com a apresentação da mandala coletiva, costurada, finalizada e transformada em um estandarte. Uma das alunas apresentou a seguinte reflexão sobre mandala:

A mandala é um círculo da vida, é também onde a vida começa e finaliza. A estética que eu concentro é a minha dor, o meu símbolo de cultura, a minha simpatia, a minha amizade com os outros e este símbolo mostra uma honra, uma amizade, é um sinal que demonstra para nós uma união, somos irmãos de uma cultura em comum que é a língua portuguesa, mas que somos de diferentes países e continentes, o que nos une é a identidade cultural, e a língua portuguesa é o símbolo da união. Com a arte mostramos um momento bacana, que nós partilhamos os nossos conhecimentos, que podemos soltar os nossos corpos, falar sobre os nossos sentimentos e, o próprio eu, além de refletirmos sobre vários aspectos da vida (JULIANA).

Lançamos no encontro a pergunta: qual a sua obra de arte? Que objeto do seu cotidiano representa uma manifestação estética? Para as alunas, sujeitos da pesquisa este foi um momento marcante:

As professoras pediram que, para esse encontro trouxéssemos algo que representasse a dimensão estética para nós. E, houve um momento em que todos apresentaram o que levaram. Foi bem gratificante, pois haviam pessoas de

culturas diferentes na sala, e todos compartilhamos saberes de mundos e povos diferentes (CRISTINA).

Posteriormente chegou o momento de amostras da arte trazidas pelas discentes, pois no nosso encontro anterior ficou acordado de cada uma trazer e apresentar para o restante da turma. Esse momento foi riquíssimo, pois podemos conhecer um pouco mais de cada uma, principalmente por haver pessoas de outros países e culturas diferentes (ANA).

Cada pessoa que estava presente trouxe consigo algo que considerava importante esteticamente, ligados à cultura, a história, a arte pessoal, à culinária. Diferentes manifestações estéticas expressas pelo grupo: Culinária, pois tivemos a oportunidade de saborear um bolo de fubá, típico do Timor Leste; Confeção de cartões, feitos pelas meninas cearenses; conhecemos os penteados que enfeitam as cabeças das mulheres de Angola (África); As meninas de Timor Leste, Juliana e Vanessa trouxeram uma faixa de honraria, mais conhecida como “Taz”, esta tem uma simbologia em seu país, é oferecida aos mestres, como forma de agradecimento e respeito.

O presente encontro de pesquisa-formação nos mostrou que a prática pedagógica, pode ser um processo de autoconhecimento que promova a reflexão. Neste sentido, Ibiapina (2008) nos explica que é por meio da interação com o outro que se faz o desenvolvimento da reflexão. Assim, o processo dialógico promove a mediação entre a dimensão objetiva e a subjetiva que aponta para os processos transformadores.

A formação do professor precisa ter um componente interdisciplinar e, principalmente, um viés cultural que integre este profissional nas diferentes instâncias da vida. O trabalho fragmentado tem suas raízes em uma formação desintegrada que reduz a prática docente ao contínuo tecnicismo ou à educação bancária. A reflexão que objetive a compreensão das atividades realizadas pelo professor na escola a partir da multiplicidade de fatos do cotidiano pode ser considerada o ponto de partida para uma formação estética, visto que é possível vivenciar diferentes atividades pedagógicas à luz da educação da sensibilidade.

4.3. Encontro III – Confraternizar os aspectos exteriores à Pesquisa-formação

A análise sobre o conceito de estética, ligada à pesquisa-formação terminou em tom festivo. O que o grupo queria comemorar? Um tempo de grandes aprendizagens para a vida pessoal e profissional. A confraternização teve início com uma roda de conversa. Freire (2007), comenta que as Rodas de Conversa possibilitam o diálogo, a interação em grupo, além de proporcionarem momentos de compartilhamento de experiência entre os participantes da pesquisa.

Acreditamos que a formação é uma atividade que sempre carece de novos elementos. Ela é sempre inacabada, uma vez que recebe influências do contexto em que está inserida e das pessoas com as quais convive. Dessa forma, a experiência estética, trazida na pesquisa-formação foi marcada pela aprendizagem de distintos conhecimentos e formas de agir no fazer pedagógico.

Inicialmente, sentamos no chão, em círculo e deixamos que cada um se posicionasse sobre sua experiência de sujeito partícipe desta investigação. Para Lima e Costa (2014, p. 50),

Tornar-se professor implica a reflexão sobre nós mesmos, sobre nossa prática e no que isso favorece uma formação contínua que promove o aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos em direção a ressignificação dos nossos saberes. [...] Dessa forma, o educador forma-se a si próprio através da autoformação, que é uma reflexão sobre os seus caminhos pedagógicos, pessoais e profissionais, na interação que é referente aos saberes, as técnicas de ensino, a cultura, as artes e a tecnologia, entre outras.

Ouvir as colegas e ser ouvidas por elas perpassou todos os momentos da pesquisa na busca da construção de um conhecimento que propiciasse elementos para uma Educação Estética para os professores, portanto, essa atividade foi repetida nos três encontros.

A sensibilidade desse movimento se aproxima de uma estética que se faz no processo de construção do conhecimento pedagógico e nas trocas interculturais. Um momento de alegria e celebração, o lanche coletivo trazido pelas alunas e pesquisadoras, trazia sabores construídos pelas alunas africanas e brasileiras. Provar das guloseimas, cantar, dançar, se abraçar, marcar novos encontros, agradecer, se despedir.

Quantas experiências estéticas embutidas na dinâmica de conhecer a arte de Nice Firmeza, mediadas pela alegria e plenitude de aprender juntos sobre a Educação Estética na formação dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrar este estudo investigativo significou o esforço de analisar concepções e práticas de Educação Estética na formação de professores e, portanto, precisamos fazer um combinatório no qual ficasse contemplada a compreensão da proposta idealizada. São opções teóricas e metodológicas que se foram construindo, tanto na escrita, como na operacionalização do objetivo proposto.

Procuramos compreender a estética na formação de professores, mediada pela arte de Nice Firmeza, portanto, trouxemos a temática para ser debatida em rodas de diálogo, na perspectiva de oportunizar momentos de aprendizagens pautados por uma educação da sensibilidade.

Estudar a vida e a obra de Nice Firmeza se constituiu um grande exercício de Educação Estética. O seu exemplo de vida dedicada à arte cearense nos possibilitou uma viagem pela sensibilidade da artista com suas mandalas, pinturas e bordados. Esta experiência estética permitiu ao grupo de pesquisa, um tempo de vivência reflexiva e dialógica, ao mesmo tempo aconteceu um processo de identificação com a autora e sua obra.

A reflexão sobre os achados da pesquisa revela a riqueza dos dados nos significativos esforços de articulação entre Pedagogia e Didática; há um espaço de pesquisa a ser explorado, dentro de projetos de diferentes interfaces institucionais que permite um trabalho colaborativo. Neste caso a Educação Estética terá espaço na formação do educador; as construções teóricas e artísticas do grupo abrem espaço para outras experiências estéticas de mobilização interinstitucionais.

Os achados da pesquisa e a respectiva reflexão sobre eles, revelaram um campo de estudos e pesquisas, pouco explorado na educação. O utilitarismo competitivo e a meritocracia que marcam a sociedade atual parecem atingir os campos disciplinares na educação. Assim, quando falamos em reflexão no campo da formação docente, estamos falando do aprofundamento filosófico que suscite a dúvida e o pensamento crítico que nos leva a pensar esteticamente sobre a educação.

Com este pensamento, registramos o desejo de oportunidades de uma formação estética para os professores como direito, refletindo sobre possibilidades de uma educação

da sensibilidade humana. Fica para nós pesquisadores do campo da formação de professores este desafio e esta proposta.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ARAÚJO, Regiane Rodrigues et al. Contribuições do patrimônio cultural da arte cearense para a formação de professores na dimensão estética da docência. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 13, pp. 72-85, mai. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3453>. Acesso em: 21 abr. de 2023.

DALLAZEM, Aline; Educação Musical para quê e para quem? **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335598, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5598>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**: algumas perspectivas. São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GOMES, Graciele Maria Coelho de Andrade; CARVALHO, Mário de Faria. Por uma pedagogia do belo: educação, estética e sensibilidades. **Eccos: Revista Científica**, São Paulo, n. 53, pp. 1-19, abr./jun. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5585/eccos.n53.16647>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa**: Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos. Brasília: Liber Livro, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salonilde. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 12, v. 1, pp. 26-38, jan./jun. 2005.

LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. **Didática e formação de professores**: um estudo sobre as possibilidades da reflexão crítica. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2006. 181 f. Disponível em: Versão impressa.

LIMA, Maria Socorro Lucena; COSTA, Elisangela André da Silva. A formação do professor para o trabalho em educação de Jovens e Adultos: lições do estágio curricular supervisionado. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.) **Estágios Supervisionados na formação docente**. São Paulo/SP: Cortez, 2014, pp. 41-66.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; VIEIRA, Camila Nagem Marques. Criatividade docente: winnicott e a construção de subjetividades. **Revista Subjetividades**, Fortaleza/CE, v. 16, n. 1, pp. 64-77, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v16n1/06.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MAYAYO, Patricia. **Historias de mujeres, historias del arte**. Madri: Cátedra, 2003.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio; CUNHA, Amanda Siqueira Torres. O ensino de desenho em livros de educação artística na década de 1970: nova área, velho conteúdo?. **Educação – UFSM**, Santa Maria/RS, v.45, pp. 1-30, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644438010>. Acesso em: 14 abr. 2023.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Dimensão ética da investigação científica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, pp. 199-208, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.9i1.0009>. Acesso em: 13 fev. de 2023.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. Arte e imaginação na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. In: ALMEIDA, Ana Rita Silva (Org.). **Educação e formação: diferentes contextos**. Salvador: EDUFBA, 2004, pp. 59-80.

SOEIRO, Alberto Rodrigues. **Conversas com Nice**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, pp. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Recebido em: 20 de outubro de 2023.

Aceito em: 3 de novembro de 2023.

Publicado online em: 17 de novembro de 2023.